

COLÉGIO GENIUS

A importância da aprendizagem de língua de sinais

Campinas-SP

2021

A importância da aprendizagem de língua de sinais

Colégio Genius

R. Mogi Mirim, 1283

Pedro Pan e Gabriela Hennies

Orientador: José Mauricio L. da Silva

Campinas-SP

01/11/2021 -14/11/2021

SUMÁRIO

1 RESUMO	4
2 INTRODUÇÃO.....	5
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	13
5 RESULTADOS.....	14
6 CONCLUSÃO.....	15
7 REFERÊNCIA	16
8 ANEXOS	19

1. RESUMO

A pesquisa mostra que a participação de deficientes auditivos em instituições escolares, sejam públicas ou privadas, ainda é limitada. A exclusão desse grupo da sociedade é evidente, cerca de 7% das pessoas com surdez possuem ensino médio completo (Agência Brasil). Essa segregação ocorre pois não existe aprendizagem da língua de sinais em redes estudantis. Dado o fato da defasagem nos órgãos escolares, a massa não tem acesso a esse estudo assim, a integração dessas pessoas não é algo corriqueiro. Tendo isso em vista, racionalizar esse afastamento característico das instituições de ensino e, conseqüentemente, da sociedade, é inevitável.

Por conseguinte, a criação de ferramentas que possibilitem uma conexão entre ouvintes e não ouvintes resultaria em uma reintegração social. Com projetos de lei, campanhas incentivando a aprendizagem, mudanças na estrutura de ensino e conscientização daqueles em formação, as possibilidades de atingir o objetivo, de maior igualdade entre todos, aumentam, assim, fazendo da sociedade mais advertida.

Considerando o cenário apresentado, espera-se que essa ressocialização seja possível mediante as ferramentas planejadas, e que as redes de ensino se adequam a instruir a língua de sinais a todos os aprendizes, assim, construindo uma comunicação menos abstrata e mais abrangente para futuras gerações.

2. INTRODUÇÃO

De acordo com a nova escola, deficientes auditivos são pessoas que possuem perda total ou parcial da audição, podendo ser causada por má-formação genética, lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o conjunto auditivo.

Na Grécia Antiga, os surdos eram tratados como seres incompetentes por não terem uma forma de comunicação própria, com isso, colocando-os em locais inferiorizados em relação aos ouvintes, tornando-se marginalizados e até podendo ter a morte declarada. Atualmente, no Brasil, alguns direitos são assegurados às pessoas aos não ouvintes, e esses, são em suma, os mesmos que pessoas que escutam têm, trazendo um senso de maior igualdade entre surdos e não surdos.

Sócrates, em 360 a.C, tornou a ideia de que surdos poderiam comunicar-se por gestos corporais ou através das mãos algo aceitável. Hoje em dia, a forma mais comum de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes são as LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e um local onde ela deve ser bem utilizada são as instituições escolares, onde alunos não ouvintes necessitam de formas diferentes de comunicação. Toda escola regular com alunos com deficiência auditiva tem o direito de receber um intérprete de Libras e material de apoio para as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Mas será que é dessa forma que ocorre?

Segundo o portal do Governo Federal (gov.br) existem aproximadamente 179 mil escolas de ensino público no Brasil e, dentre elas, apenas 64 são bilíngues em LIBRAS. A quantidade de escolas preparadas para a recepção de alunos surdos é baixa quando comparada à quantidade de pessoas que necessitam desse preparo educacional (sendo no Brasil atualmente 63 mil alunos).

Como um dos direitos fundamentais de um cidadão, a educação é responsável pela formação de um indivíduo, sendo imprescindível quando se diz respeito às relações sociais, formação de caráter ou capacidades intelectuais. Tendo em vista que existem 10,7 milhões de brasileiros com deficiência auditiva (Agência

Brasil) é importante ressaltar que algumas pessoas necessitam de uma forma diferente de aprendizagem.

Analisando esses dados, é evidente a falta de integração de pessoas surdas em redes de ensino no país.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre exclusão, conquistas, retrocessos e reconquistas, as pessoas com surdez têm uma história com a sociedade bem peculiar. “Na Idade Antiga os surdos eram adorados no Egito e na Pérsia, pois se acreditava que eles se comunicavam com os deuses, mas na Grécia e em Roma, eles eram assassinados e os que escapavam eram escravizados.” (Strobel, 2009).

Atualmente, as pessoas com surdez possuem alta dificuldade para conseguir desempenhar funções sociais da mesma maneira que um ouvinte. Isso ocorre por conta da exclusão que os mesmos vivem, seja na saúde, educação, emprego, habitação, redes sociais, locais públicos, entre outros.

A história dos movimentos das pessoas surdas é contada pela própria comunidade. Eles veem nas movimentações uma possibilidade de resistência e até uma possível igualdade em determinados espaços, além de uma luta para a maior aceitação da língua de sinais. Essas manifestações se ampliam quando suas lutas são compartilhadas na Federação Mundial de Surdos. Segundo Souza (1998) esse espaço significou um avanço notório para a comunidade surda.

Com as ações de um ex-diretor do Instituto de Surdos de Paris, a Língua de Sinais começou a se tornar algo importante em meio a comunidade surda do Brasil.

A Associação Brasileiras de Surdos foi fundada no Rio de Janeiro, onde seria o mesmo, um local de luta pelos direitos de pessoas com deficiência auditiva.

Atualmente, uma das pautas mais intrínsecas é o ensino bilíngue de libras, “apenas o reconhecimento da Libras não é suficiente para garantir a plena inclusão das pessoas surdas em nossa sociedade. A comunidade surda

brasileira continua lutando pela criação da chamada educação bilíngue. ” (CALBENTE, 2017).

No livro “O papel do outro na escrita de sujeitos surdos”, a pesquisadora Guarinello (2007) diz que no Brasil a educação de surdos teve início no governo de D.Pedro II, quando o professor francês (fundador do Instituto de Surdos de Paris) deu aula para meninos surdos. Os anos passaram-se, e em 1998, de acordo com Rinaldi, não existia uma escola especializada para surdos e as ideias de como ensinar uma pessoa com surdez falar e escrever sempre foram muito abstratas. Em 1951 o Ministério da Educação (MEC) promoveu um curso preparatório para a formação de professores, com isso, os deficientes auditivos do Brasil tiveram o apoio de uma escola com especialização educacional.

Recentemente a ideia de ensino para pessoas com deficiência auditiva vem mudando. A palavra “inclusão” tornou-se meio importante para que essa realidade de separação de ouvintes e não ouvintes fosse repensada. De acordo com um artigo publicado por Meire Cavalcante (2011), a educação parte do ideal que a escola é um lugar de todos (art. 53 da Lei nº 8.069 /90). A mesma desenvolve, ensina, tem suas necessidades básicas atendidas, e o mais importante de tudo, cria um senso de interação social com outros indivíduos, de realidades distintas daquela em que o aluno com surdez tem, tendo que encarar desafios que farão com que o mesmo se desenvolva socialmente.

O Sistema Educacional Brasileiro (SEB) diz que o convívio com outras pessoas da mesma linha de idade, que estão no mesmo processo de descobertas e aprendizagem, é fundamental para a formação completa do indivíduo. Sabendo disso, é de se refletir a ideia de criar escolas especializadas, onde os alunos não ouvintes terão contato apenas com aqueles que passam pelos mesmos desafios, enfrentam problemas parecidos e possuem dificuldades similares. Quando a integração ocorre, há uma pluralidade de indivíduos com problemas, situações cotidianas e descobertas diferentes.

A ideia de escola integrada já vinha sendo debatida há um tempo. Segundo Quadros (1997) o bilinguismo é uma proposta que permite à escola tornar-se

acessível. Quando um professor, que dá aula a ouvintes, conhece a Língua de Sinais, ele terá condições de comunicar-se com o aluno não ouvinte, tornando o ambiente mais inclusivo.

Além do convívio escolar, outro ponto marcante no desenvolvimento de um aluno é o professor, que participa e motiva-se a tornar-se fluente para conseguir um contato maior com o aluno. "Só assim, ou seja, respeitando e considerando às suas necessidades educacionais, é que é possível o pleno desenvolvimento emocional, cognitivo e social de um aluno inclusão." (POKER, p. 10).

As pessoas surdas pertencem a um determinado grupo onde desenvolver competências ou realizar atividades é extremamente complicado baseado em um mundo de concorrência e de poucas oportunidades onde os ouvintes possuem mais chances apenas por terem uma língua conhecida e estudada durante o período escolar. Segundo Cavaco Cristina, em um diálogo na luta contra a exclusão social, uma sensibilização social deveria criar uma igualdade de oportunidades mais justas, transformando o sistema social trazendo uma federação mais inclusiva.

A utilização de uma Língua de Sinais, forma mais adequada para comunicar-se com uma pessoa com deficiência auditiva, contribui para um reconhecimento social e cultural de uma comunidade que busca espaço na agremiação em que vivemos.

De acordo com o Senac, (2020) assim como na língua oral-auditiva não há uma igualdade, pois, a comunicação diferencia-se em determinadas regiões e nos mais diferentes países, as comunidades surdas apresentaram variação em sua forma de comunicação.

Criar a ideia de que é importante a aprendizagem da língua de sinais é um debate em alta em meio às comunidades surdas. Como ideia principal, estabelecer ferramentas (jogos e aplicativos) onde ouvintes e não ouvintes possam aprender juntos Libras, havendo um senso inclusivo, visto que ambos estarão no mesmo ambiente, desempenhando funções iguais.

De acordo com a instituição escolar Dom Bosco (2020), a presença de pessoas com deficiência auditiva vem se tornando algo mais comum dentro das escolas,

com isso, existem formas de inclusão, onde há o ensinamento de libras para os dois lados (ouvintes e não ouvintes).

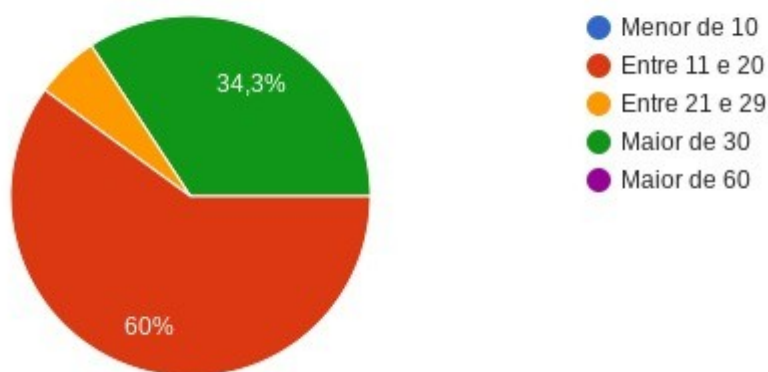
Na infância, há uma facilidade maior com aprendizagem de uma língua nova, sendo importante que, mesmo que não haja uma pessoa com deficiência na instituição, é de suma importância a aprendizagem. A mesma pode ser usada em algum acontecimento externo, onde será necessária uma comunicação em sinais.

Quando se trata de pessoas que não frequentam mais instituições escolas, deveria existir uma campanha maior ao incentivo de aprender Libras. No Brasil, existem várias formas de tornar-se bilíngue em Libras. Cursos gratuitos como o do Enap (Escola Nacional de Administração Pública) já são uma realidade e uma forma de aprender libras atualmente.

“Charles Michel de l’Epée iniciou seu interesse pela Linguagem de sinais após conhecer duas irmãs surdas que se comunicavam através dos sinais. ” (CARVALHO, 2012). Como dito, o interesse por essa aprendizagem tornou-se real após vivenciar uma situação, após isso, foi buscado uma forma de tornar-se fluente, para que ele pudesse comunicar-se com outras pessoas surdas, mas será que esse incentivo deveria vir de vivências ou de um órgão maior? Após a realização de uma amostragem, os seguintes dados foram obtidos:

Qual a sua idade?

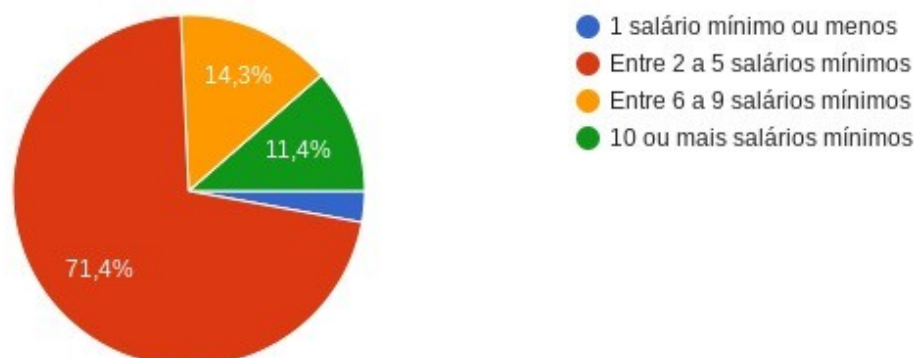
35 respostas



Do total de entrevistados, notou-se que a maior parte tem entre 11 e 20 anos.

Qual a sua renda familiar?

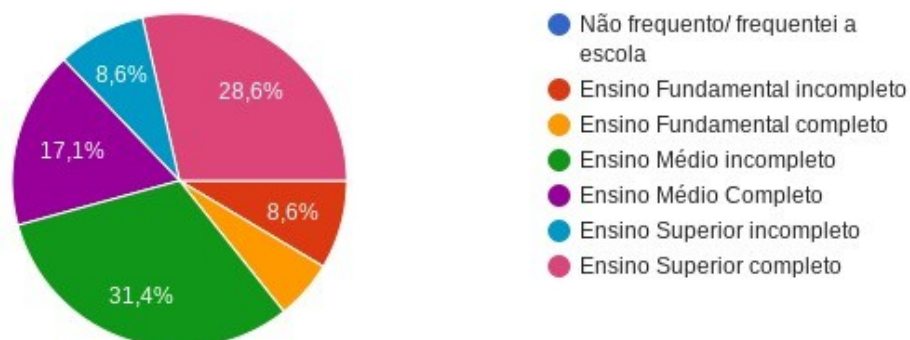
35 respostas



A renda de boa parte dos entrevistados está entre 2 e 5 salários mínimos (R\$: 1.100)

Qual sua escolaridade?

35 respostas



Quando se diz respeito à escolaridade, nota-se uma grande variedade. Ainda assim, a maioria dos entrevistados está entre um Ensino Médio incompleto e o Ensino Superior completo.

Você sabe o que é LIBRAS?

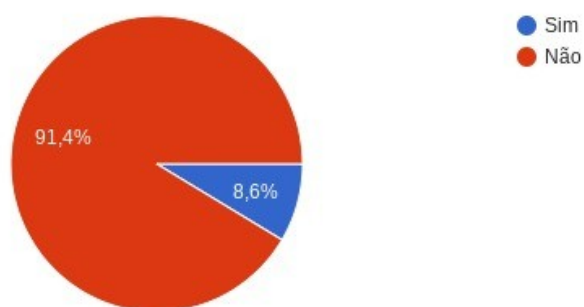
35 respostas



Dos 35 entrevistados, apenas 2 não sabem o que é Libras. Notando-se, que a maioria daqueles que participaram dessa coletânea de informações, tem noção do que é a Língua Brasileira de Sinais

Você sabe falar em LIBRAS?

35 respostas



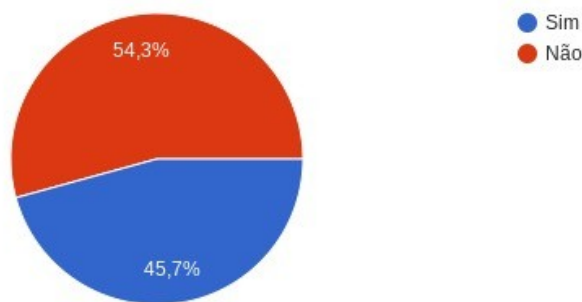
Dos entrevistados, apenas 3 deles sabem falar em Libras.

Ao fazer uma relação dos dados, é notório que independente da renda, do nível de escolaridade ou da idade, saber falar em libras é algo quase inexistente. Mesmo que a maioria saiba o que é libras, uma parcela parecida não conseguiria comunicar-se fluentemente com uma pessoa com deficiência auditiva, mostrando que, a marginalização desse grupo é evidente.

Você conhece alguém que se comunica através da Língua de Sinais?



35 respostas



Apesar de a maioria das pessoas não conhecerem alguém que se comunica em Libras, uma grande parcela (45,7%) conhece.

Mesmo que boa parte das pessoas que responderam conheçam alguém que fala em libras, a falta de um incentivo para que haja essa aprendizagem para um diálogo entre ouvintes e não ouvintes, é enorme.

Foi pedido o ponto de vista aos entrevistados, e a maioria reconhece a importância das libras na sociedade e o impacto negativo gerado pela ausência de uma abordagem nas instituições de ensino.

Segundo ALMEIDA (2000, p.3), "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver em uma única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos. " É necessário que haja um entendimento maior de pessoas ouvintes em relação à surdez, entendendo que aprender libras é algo fundamental para que se tenha uma sociedade mais igualitária. Um dos meios de conseguir isso, é através de um empenho do governo, para que haja uma consciência em relação a esse aprendizado.

"Os surdos criaram uma Língua de Sinais, e através dela podem comunicar-se tão bem quanto os ouvintes, pois ela permite a melhor integração entre pessoas surdas e/ou ouvintes. " (RIBEIRO; SANTO, 2008, p. 179).

É visível a necessidade de um incentivo de um órgão maior, onde o mesmo trabalhe para que essa marginalização da comunidade surda seja revista, havendo uma solução o mais rápido possível. Quando falamos de comunidade surda, citamos cerca de 500 milhões de pessoas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), com algum grau de surdez, e essa

exclusão, torna a sociedade separatista, colocando pessoas em locais de dificuldade severa para desempenhos simples em relação aos não surdos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Um dos procedimentos mais trabalhosos é a criação do zero de algum material. Ao desenvolver o projeto, as pesquisas começaram a intensificar-se, tornando o que era apenas algo abstrato em uma coisa física. Inicialmente, as objeções já eram claras, falar da pouca importância dada à aprendizagem de língua de sinais era um ponto crucial para o decorrer de tal conteúdo, com isso, a busca de dados tinha uma rota traçada.

A criação de uma pesquisa de campo, facilitou a quebra do paradigma de algo supostamente irreal, fazendo com que trouxesse para uma realidade mais perto dos dados.

A partir da análise dos dados de uma pesquisa criada, notou-se a influência da desinformação quando se diz respeito a "estudar Libras ou não".

Observando esse cenário, as ideias a respeito da plataforma começaram a ser traçadas, esquematizando detalhadamente sua estrutura tanto visual, quanto funcional.

Analisando o desenvolvimento da plataforma “Inclibras” (Disponível em: <http://inclibras.nool.com.br>), a sensação de proximidade entre usuário e aplicativo que pudesse tornar suas experiências mais reais com a plataforma, fez com que a criação de uma mascote fosse extremamente necessária.

A personagem mostrou-se muito relevante ao exercer sua função de "guia": a ela foram atribuídas características (físicas e comportamentais) que por sua vez foram minuciosamente desenhadas e esquematizadas.

Outro destaque da personagem que influenciou no desempenho do aplicativo, é que ela sinaliza em Libras enquanto guia o usuário, incentivando-o a aprender mais sobre a língua.

Para a criação da plataforma digital, um profissional da área de programação foi contatado. Ao ajudar a desenvolver a plataforma, as ideias foram tornando-se cada vez mais possíveis mediante a abrangência de recursos disponíveis. A personagem guia do aplicativo, foi desenhada e criada por uma das autoras do projeto, a mesma utilizou de recursos digitais (rascunhos também foram feitos) para que fosse desenvolvido uma mascote.

5. RESULTADOS

Contribuir com a sociedade, através da plataforma criada para aqueles que gostariam de aprofundar-se em relação à aprendizagem de língua de sinais, onde o mesmo promoverá muitos impactos positivos.

Inicialmente é notório a dificuldade de transmitir a importância de tal aprendizagem, porém, a criação de um programa, vinculado a um dos itens mais usados pela população, o celular, facilitará essa comunicação entre aqueles que não conhecem ou que buscam informações relacionadas a essa pauta

A adoção dessa mídia, fará com que seja estabelecido uma federação mais inclusiva, podendo torná-la bilíngue em libras, dando mais oportunidade para que pessoas com surdez se enquadrem dentro de atividades diárias de uma forma mais igual aos ouvintes. Será proporcionado, além de uma aproximação à comunidade surda, contextualizações de como o movimento de pessoas com surdez começou, como elas desempenham papéis sociais (mesmo com a marginalização em que vivem) e até mesmo entender a importância de aprender uma forma de comunicação oficial.

Com meios digitais, espera-se que a plataforma chegue a todos, e a mesma desempenhe um papel de tornar a agremiação inclusiva e com mais equidade

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma análise em relação a aprendizagem sobre língua de sinais e acerca da comunidade surda. Com a pesquisa direcionada ao assunto, obteve-se um aprofundamento do real número de pessoas que sabem comunicar-se através de libras, tornando o processo de desenvolvimento da pesquisa mais claro e objetivo quando falado

de dados. Com os números, nota-se que a hipótese de uma grande maioria dos entrevistados não saberem fluentemente a língua de sinais, comprovada. Nesse sentido, a utilização de um método de incentivo para uma aprendizagem torna-se necessário, assim, o desenvolvimento da plataforma digital (Inclibras, disponível em: <http://inclibras.nool.com.br>) permite que os usuários se conectem em uma realidade até então pouco conhecida, a dos surdos. Destarte, o objetivo da criação de uma plataforma tornou-se real, a mesma segue em desenvolvimento, para que se torne algo de utilidade pública, podendo assim, ter-se uma expectativa para a maior igualdade entre ouvintes e não ouvintes.

7. REFERÊNCIAS

GUARINELLO, Ana. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. 1ª edição. Brasil: Plexus Editora, 1 de janeiro de 2007.

LACERDA, Cristina. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Scielo Brasil, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Acesso em: 05/11/2021.

PORQUE ENSINAR LIBRAS ÀS CRIANÇAS. Dom Bosco, ano. Disponível em: <https://www.dombosco.com.br/noticias/-por-que-ensinar-libras-as-criancas-na-escola-.html>. Acesso em: 5/11/2021.

CAVALCANTE, Meire. A surdez e a inclusão escolar. Inclusão Já, 2011. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/2011/06/02/a-surdez-a-inclusao-escolar/>. Acesso em: 07/11/2021.

POKER, Rosimar. Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez. Unesp, 2002. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/Modulo2/m2a2_texto2.pdf. Acesso em: 07/11/2021.

SABANAI, Luciana. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. HELB, 2007. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/92-a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil>. Acesso em: 07/11/2021.

Site: Feneis: <http://www.feneis.com.br>. Acesso em: 07/11/2021.

KLEIN, Madalena. Movimentos surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho: a constituição do surdo trabalhador. Cultura Sorda, 2005. Disponível em: https://cultura-sorda.org/movimentos-surdos-constituicao-do-surdo-trabalhador/#_ftnref1. Acesso em: 07/11/2021.

Senac. A importância da língua de sinais na educação. 2021. Disponível em: <https://www.mg.senac.br/Noticias/Paginas/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-educacao-.aspx>. Acesso em: 07/11/2021.

BATISTA, Sofia. A (In) Exclusão das pessoas surdas. Projeto redes, 2013. Disponível em: <http://projeto redes.org/wp/wp-content/uploads/Departamento-de-Ci%C3%Aancia-Pol%C3%ADtica-e-Pol%C3%ADticas-P%C3%BAblicas-tese-final.pdf> . Acesso em: 07/11/2021.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. Libras UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 08/11/2021.

NUNES, José. LIBRAS: um projeto para o Ensino Fundamental de nove anos. Faculdade de Atibaia, 2018. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=67&f=Libras%20um%20projeto%20para%20o%20Ensino%20Fundamental%20de%20nove%20anos.pdf>. Acesso em: 08/11/2021.

IFPB. Trajetória das pessoas surdas: pessoas que ajudaram a escrever essa história. 2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/trajetoria-das-pessoas-surdas-pessoas-que-ajudaram-a-escrever-essa-historia>. Acesso em: 08/11/2021.

Portal Educação. A história dos surdos. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/a-historia-dos-surdos/12144#>. Acesso em: 08/11/2021.

AZEVEDO, Luciene e ALENCAR, Rosy. A importância do ensino da Língua Brasileira De Sinais - (LIBRAS) para educação infantil e formação dos professores das séries iniciais. BJD, 2020. Disponível em: file:///home/chronos/u-a3605bfd3bac66d37cf85d0400bbea3700d53b7b/My Files/Downloads/23215-59832-1-PB.pdf . Acesso em: 09/11/2021.

Site: <http://inclibras.nool.com.br>

8. ANEXOS

A fim de melhorar a experiência do usuário com o aplicativo, a personagem Flora foi desenhada sinalizando as palavras referentes ao assunto abordado:

tradução:

- Flora 1 (Sinal Universal: "eu te amo")
- Flora 2 (Sinal em Libras: "Curso")
- Flora 3 (Sinal em Libras: "Surdo")
- Flora 4 (Sinal em Libras: "Internet")

FLORA 1



FLORA 2



Pesquisa de opinião em relação a aprendizagem de LIBRAS

FLORA 3

27 respostas

Acho importante, deveria haver nas escolas aulas de LIBRAS, para a maior inclusão.

Indispensável. Sim, nossa segunda língua é deveria ser implementado como disciplina nas escolas.

Acho que é o nosso dever saber, mais sobre o assunto das Libras♥

Acho um assunto importante para inclusão das pessoas afetadas

Acredito ser muito importante aprender Libras, já que é uma língua brasileira e que faz parte da vida de muitos brasileiros surdos. Com certeza, faz toda a diferença.

Acho imprescindível e de extrema importância. Um assunto que deveria ser mais trabalhado e praticado dentro das escolas.

Acho importante conhecer Libras, para conseguir se comunicar com pessoas que precisam.

É interessante e deveria ser mais difundido, talvez como matéria obrigatória no ensino básico ou médio, assim como ocorre com o Inglês ...

Conte-nos o seu ponto de vista sobre o assunto!

27 respostas

Acho que deveria ser matéria obrigatória nas escolas

Creio que é um assunto que deveria ser mais debatido, pois é algo muito relevante na sociedade

Importante não só para inclusão, mas para que possamos nos comunicar e a auxiliar aos outros sempre que necessário

Acho de extrema importância ter o conhecimento sobre libras, como uma forma de integrar essa parcela da população aos meios comunicativos de educação e cultura. Entretanto, a falta de conscientização por parte da escola dificulta tal busca pela aprendizagem dessa língua

acho muito importante

Importante

Acho importante essa linguagem pois facilita a comunicação entre pessoa que não escutam

Acho que como uma língua oficial brasileira seu ensino deveria ser amplamente divulgado e ensinado nas escolas